

humanitas

Vol. XLIX

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



HUMANITAS

Vol. XLIX • MCMXCVII



amplidão dos períodos de bom latim ciceroniano do original é preservada na tradução portuguesa, que mantém a força retórica e o ritmo oratório latino, sem perder criatividade expressiva. Mais, a multiplicidade e abrangência de motivos e de temáticas que tocam todos os domínios da arte, da ciência, da cultura, da história das ideias, dos costumes e tradições dos povos implicam uma linguagem específica e muitas vezes técnica que o Prof. Costa Ramalho utiliza com o à vontade que lhe conferem o saber imenso, a grande curiosidade intelectual, a dedicação absoluta de uma vida inteira às *humaniores litterae*. Porque estes predicados raramente se encontram na mesma pessoa, dificilmente surgirá no futuro um investigador desta envergadura, capaz de meter ombros a uma tarefa de tal natureza. É este um motivo mais para a nossa admiração.

NAIR DE NAZARÉ CASTRO SOARES

HEREDIA CORREA, ROBERTO: *De Petronio, el Satiricón y algunas digresiones* (Universidad Nacional Autónoma de México, México, 1996) 101 p.

Como nos é dito no prefácio, da responsabilidade de Fernando Curriel, este trabalho é resultante da reunião de dados de investigação e notas para aulas e conferências. Ao longo de sete capítulos, Heredia faz uma abordagem global de Petrónio e da sua obra. Trata-se, por isso, de uma obra que se revela útil, sobretudo para alunos e investigadores que dão os primeiros passos no confronto com os problemas levantados pelo *Satyricon*. O panorama das questões tratadas é bastante vasto, mas, em boa verdade, o Autor não discute em profundidade nenhuma delas. Assim, no primeiro capítulo, “Petronio, autor del *Satiricón*”, retoma a tese tradicional que identifica, em termos gerais, Petrónio com o *arbiter elegantiae* da corte de Nero. Esta parece-nos, de resto, a interpretação mais sensata. Recorda, também, o conhecido testemunho sobre Petrónio dos *Annales* de Tácito, que Heredia traduz e comenta brevemente. No capítulo seguinte, “¿Qué es el *Satiricón*?”, retoma de forma expressa a reconstrução do romance proposta por Sullivan, complementada com algumas perspectivas de Walsh, e refere brevemente as dificuldades existentes em integrar o *Satyricon* dentro de um género específico e bem definido, acabando por colher a ideia de que, na sua natureza polimórfica, o romance constitui um *unicum* (30), opinião que, embora nos possa merecer algumas reservas, continua globalmente válida. O terceiro capítulo, “El contenido del *Satiricón*”, constitui apenas um resumo do romance, sem verdadeiras preocupações interpretativas. Nele traduz, por vezes, alguns passos da obra, dos quais, contra a informação do prefácio, não é dada a versão latina nem se indica claramente a edição usada. De resto, a primeira informação sobre o texto adoptado aparece-nos apenas no último capítulo (91), não

ficando claro se foi usada apenas para os fragmentos de Petrónio de atribuição incerta se para todo o texto. (O mesmo se pode dizer dos fragmentos traduzidos nos capítulos “Estructura y expresión literaria” e “Algunos fragmentos poéticos”). Em “Las aventuras de un texto”, relata os erros da obra de Petrónio, com informação que provém sobretudo, como o próprio Autor admite, da edição de Díaz y Díaz. Deste editor retoma, também, o texto espúrio de Marchena, que transcreve e traduz. No último capítulo, “Otras obras de Petronio”, (novamente exposto de forma sumária e mais com o objectivo de chamar a atenção para a existência dos problemas do que para a sua discussão aprofundada) o Autor trata alguns fragmentos de Petrónio de atribuição incerta. Por essa razão, o título pode criar falsas expectativas no leitor, ao fazê-lo crer que se irá falar da descoberta de novos textos, quando, obviamente, não é disso que se trata.

Em resumo, o trabalho merece atenção e é aconselhável sobretudo para alunos, dado o seu carácter simples e didáctico. Ainda assim, lucraria com uma discussão mais aprofundada dos problemas que coloca e com uma referência mais alargada aos numerosos estudos que, entretanto, têm saído sobre o romance. Ainda a respeito deste último ponto, e atendendo à vocação didáctica do livro, seria vantajosa, no fim, uma enumeração da bibliografia essencial sobre Petrónio e de edições como as de Marmorale, Pellegrino e Müller-Ehlers.

Delfim Ferreira Leão

MARTÍNEZ LACY, RICARDO: *Rebeliones populares en la Grecia helenística* (Universidad Nacional Autónoma de México, México, 1995) 274 p.

O trabalho reunido neste livro resulta, fundamentalmente, da investigação levada a cabo por Martínez para a elaboração da tese de Doutoramento, na qual foi orientado, sobretudo, por Moses I. Finley, mas também por Paul Cartledge. É notório, de facto, o magistério de Finley, nas próprias opções metodológicas e na forma de abordar as questões. Martínez propõe um estudo do conceito de revolução para a interpretação das rebeliões da Grécia helenística, época que o autor delimita entre a morte de Alexandre Magno (323) e a de Cleópatra (30 a.C., que é também o ano do estabelecimento do império romano por Augusto), embora, como é sabido, não exista uma visão unitária na consideração do termo desse período.

Para o tratamento do fenómeno das revoltas populares, Martínez vai seleccionar os dez casos mais significativos, orientando-se pela importância que a historiografia antiga atribuiu a cada um desses movimentos populares e pela «participación de esclavos, pueblos oprimidos y, en general, grupos o clases marginados de la ciudadanía» (p. 5). A eles aplicará o conceito de revolução que, na senda de Finley e de Griewank, entende